

Diretor: OVIDIO DE CASTRO

Publicações
p/ linha cr\$ 1,00
Assinaturas
p/ ano cr\$ 30,00
p/ 6 meses cr\$ 15,00

HOMENAGEM PÓSTUMA

Conforme noticiamos, realizou-se a 12 do corrente, a homenagem à memória do ilustre filho desta terra, Dr. João Evangelista Rodrigues.

A's 8 horas, Monsenhor Armando Lacerda, do Cabido Metropolitano, do Rio de Janeiro, celebrou, em nossa Matriz, missa festiva, á qual compareceram os alunos do grupo escolar que também fizeram sua comunhão pascal, bem como todos os professores do estabelecimento e numerosa assistência de pessoas gradas.

A's 10 horas o grupo escolar «dr. Evangelista Rodrigues» regorgitava de centenas de alunos e de um seletto auditorio que iriam participar do ato festivo da inauguração do retrato no estabelecimento que tem o seu nome.

Num palco do amplo salão, em mesa lindamente adornada, tomaram lugar os membros da Comissão, srs: Benedito E. Rodrigues Alves, representando os drs. Juiz e Promotor da comarca, Monsenhor Armando Lacerda representando o revdmo. vigário da paróquia, Geraldo Porto Gomes, representando o comendador José de Oliveira Gomes, profe.rs Milton Soto Mayor, Edgard Ferraz, Agostinho Ramos e Ovidio de Castro e mais os ilustres visitantes dr. Arruda Vianna, professor José Pereira Eboli, delegado do ensino de Guatinguetá e Antonio Vieira, inspetor escolar.

Tomaram lugar junto á mesa d. Clotilde da Costa Rodrigues viuva do

homenageado e seu filho dr. Paulo de Tarso Rodrigues.

Ao abrir a sessão o sr. Benedito Rodrigues Alves justificou a ausência dos drs. Juiz e Promotor da comarca, pronunciando então, concisa oração. A seguir é cantado o hino nacional. O presidente da solenidade convidou d. Clotilde da Costa Rodrigues a descerrar a cortina do retrato, ouvindo-se estrepitosas e prolongadas palmas.

E' concedida a palavra ao professor Milton Soto Mayor, diretor do estabelecimento, que pronunciou formoso discurso sobre o homenageado e sobre o ato que se realizava.

Seguiu-se a execução dos numeros do programa. O soneto-perfil «dr. Evangelista Rodrigues» da lavra do poeta Ovidio de Castro, recitado pela menina Vilma de Oliveira, mereceu especial atenção.

Falaram sucessivamente os srs. Agostinho Ramos, Arruda Vianna, Pereira Eboli, Monsenhor Lacerda e finalmente Paulo de Tarso, agradecendo em nome da família.

Foi um conjunto de discursos que refletindo em substancia, sinceridade, sentimento, a gratidão de um povo enfim ao morto ilustre, se transformou em flores, em jóia literaria e, por isso de homenagem também á lingua portuguesa.

A palavra teve o seu dia e atravessou cantando o seu arco de triunfo.

Quem, naquele ambiente tenha ouvido o conteúdo dos oradores, so-

bre o patrono do nosso grupo escolar, naturalmente sentiu, atravez a beleza da forma, que a justiça um dia sobrevem em farta messe de reconhecimento.

O discurso de agradecimento de Paulo de Tarso foi de rara emoção e o auditorio soube senti-lo. Após essa oração o presidente encerrou a solenidade.

Esteve presente ao ato toda a família Evangelista Rodrigues — d. Clotilde e seus filhos dr. Paulo, d. d. Conceição e Lour-

des, seu genro dr. Mario Leão e netos.

O comendador José de Oliveira Gomes, ofereceu, em sua residencia, lauto almoço aos visitantes.

— Notamos que os nossos conterraneos teriam prazer em visitar e obsequiar d. Clotilde e todos os seus, mas a exiguidade do tempo não lhes permitiu receber essas demonstrações, vez que, nesse mesmo dia 12 regressaram á São Paulo.

A. R.

Dr. João Evangelista Rodrigues

De Cachoeira chegou a ser Prefeito após o tempo em que foi Deputado.

—Só pde, então, seu berço haurir proveito do progresso que lhe era sonhado.

Altivo e talentoso advogado, acha que a profissão é campo estreito...
Veste a toga leal de magistrado e vai cultivar a imagem do Direito.

Católico convicto, frequentava os templos diariamente, todo o ano, e ás suas orações acrescentava:

«A minha crença uma teoria encerra:
—católico, apostólico, romano,
mas idolatro-a cachoeirense terra!»

Ovidio de Castro

Notas & Fatos

Festa do Padroeiro

Conforme programa distribuido realizou-se a tradicional festa de Santo Antonio no dia 13 do corrente, precedida de pregações, de vesperas solenes e de outros atos expressivos da liturgia catolica.

Um possante alto falante colocado na matriz, transmitia a todos os recantos da cidade os numeros do programa e orientava o povo sobre

o alto significado das festividades.

Dia 13 toda a cidade amanheceu num ambiente de alegria.

A tradicional alvorada pela «D. Bosco» do Felipe, e o respirar dos roções nas alturas nos transportavam, em recordações aos tempos de Cachoeira menina.

Durante a missa e á entrada da procissão faz-se ouvir monsenhor Armando Lacerda, vibrante orador sacro, conciso e comedido.

(Continúa na 4.a pagina)

Sr. MANOEL FONTES

Esteve encantadora e emocionante a festa que o sr. Carlos Fontes organizou dia 12, para festejar o sexagésimo aniversário da chegada ao Brasil, do seu ilustre progenitor, sr. Manoel Fontes.

Estiveram presentes, figuras de destaque da sociedade local, autoridades, o representante do sr. Governador do Estado, amigos e admiradores.

Exaltando com justiça os méritos do homenageado, falaram os senhores professores, José Pereira Ebohi, Homero Santos Fortes e Edgard Ferraz.

Disseram da devoção do sr. Manoel Fontes a esse recanto brasileiro, das suas atividades progressistas, do seu esforço pela instrução pública, construindo escolas e ajudando obras pias e assistenciais.

É certo, que edificar uma escola é construir no futuro. Só um edifício avulta diante dela — a Igreja. São duas edificações para a posteridade, porque são eternas: uma servindo a Deus, outra servindo à comunidade.

Revelou uma Santa, que terá a salvação eterna, aquele que der um templo para o Senhor. E quem der escolas à humanidade, escolas — templos do saber? Terá a gratidão das gerações futuras, pois construir um educandário é o mesmo que fechar uma prisão.

— Oh! bendito o que semeia livros... livros à mão — cheia. E manda o povo pensar!

Manoel Fontes, esse brasileiro de 60 anos, serviu à sua Cachoeira, com o ardor de um bom português. Ai estão, o Ginásio, a escola da Vila Carmen, a Igreja de N. Senhora da Boa Viagem, como sua colaboração à terra que o agasalhou.

Deu para todos, como as árvores e as fontes

BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S.A.

Sede: LEOPOLDINA — Estado de Minas Gerais

Empréstimos, Depósitos, Cobranças, Cauções Etc.

Filiais e agências nos Estados de Minas, S. Paulo, Estado do Rio, Espírito Santo e Distrito Federal

Taxas para Depósitos:

C/C Movimento	4% a/a
C/C Limitada	5% a/a
C/C Popular	6% a/a
Dep. Prazo Fixo (6 meses)	7% a/a
Dep. Prazo Fixo (12 meses)	8% a/a

Agência nesta cidade: R. Prof. Antonio Mendes, 95 -- Fene, 23
O Estabelecimento Bancário mais antigo da cidade

dão: deu a sua energia construtiva, o amor ao trabalho, a inteligência em organizações e a bondade do seu magnanimo coração.

Deu sem refletir, sem esperar remuneração de qualquer espécie, muito menos gratidão.

E agora na festividade levada a efeito, para comemorar o sexagésimo aniversário de brasilidade, o nosso prezado amigo verificou a economia que fez, constatou que passou esse tempo, economizando amizades, reconhecimento e gratidões.

Que tesouro invejável e que felicidade poder possui-lo! Disse bem o Carlinhos, no seu discurso, repetindo o excelso Bilac:

«Boa terra! Jamais negou a quem trabalha

O pão que mata a fome, o teto que agasalha...

Quem com o seu suor à fecunda umidade
Vê pago o seu esforço e é feliz e enriquece!»

Feliz, rodeado da família amada e da legião interminável de amigos devotados, o «Dinho» recebeu na memorável manifestação de 12 de Junho, os louros de uma vitória alcançada depois de uma existência de lutas.

Viu concretizadas em atos e atitudes, a amizade e a devoção dos que o admiram.

Pela voz emocionada da dileta filha Carmem, disse, repetindo poeta patricio:

Só de Cachoeira e para Cachoeira, tenho vivi-

do. «Incapaz de servi-la quanto devo, prezo-me de ama-la quanto posso.»
J. SIMPLES

SEÇÃO LIVRE**Esclarecendo**

(Para evitar confusões)

— Cultuando a Santo Antonio, Padroeiro desta cidade, segundo a Igreja Católica Apostólica Romana, têm sido realizadas varias solenidades na Matriz, entre as quais uma serie de conferencias por sua Rvma. Vitor Coelho, como o apresenta o programa dessas solenidades.

Não é nosso proposito reinter ou desmentir afirmativas e ataques lançados, nessas conferencias, aos ouvidos dos pacatos cidadãos desta terra.

Não o faremos por considerarmos desnecessario pois são coisas tão banaes e vulgares que, por si mesmas, já ha muito se desmentiram.

A verdade é como o oleo... E Jesus Cristo, o Divino Mestre, disse: «Eu sou o caminho e a verdade e a vida.» «Ninguem vai ao Pai senão por mim.»

(Evang. S. João, cap. 14, vers. 6).
«E conhecereis a Verdade e a Verdade vos tornará livres.» (O mesmo Evang. cap. 8, vers. 32).

Óra nós estamos seguindo a Jesus e, conhecendo a Verdade, estamos livres do pecado e sabendo em quem temos pôsto a nossa confiança, como o affirmava o Apostolo S. Paulo na sua 2.ª Epistola a Timoteo: cap. 1 vers. 14: «Por cuja causa também soffro estas coisas mas não me envergonho.» «Porque sei em quem puz a minha confiança e estou certo de que Ele é poderoso para guardar o meu deposito até aquelle dia.» (note-se: Estamos citando estas passagens do Novo Testamento, extraindo-as do 4.º volume da Biblia Sagrada, traduzida da Vulgata e anotada pelo Padre Matos Soares, e publicada pela Pia Sociedade de S. Paulo para o Apostolado da Imprensa e que tem a aprovação de vigários, conegos, um Bispo e da Secretaria do Vaticano, dada esta em 3 de Março de 1930 e assinada pelo Cardenal Pacelli, naquelle tempo Secretario do Estado do Vaticano e hoje Chefe da Igreja Católica Apostólica Romana.)

Mas, passémos ao nosso desejo e que, como acima dizemos, é:

«Esclarecer para evitar confusões.» Disse S. S. no inicio das suas conferencias que havia corrido o boato da sua morte, mas que não morrerá e sim estivera, em tra-

tamento em Campos de Jordão na época de esse boato, mas, estava ali bem vivo.

E neste ponto que desejamos esclarecer, para evitar confusões.

O nome do ilustre conferencista: Vitor Coelho, faz parecer-nos o de um muito ilustrado e culto varão que se chamava: Vitor Coelho de Almeida, ex-conego da Igreja Romana e após Ministro Evangelico, tendo pastoreado, por algum tempo, a Igreja Cristã Presbiteriana do Rio de Janeiro.

Este nós conhecemos e temos o testemunho de varias pessoas que tomaram parte no seu funeral, realizado em Outubro de 1944, em Campinas, bairro da Cidade de Golias, no Estado de Goiás. Como a semelhança do nome e o fato citado pelo conferencista, destes dias, a respeito do boato da sua morte, poderá trazer a confusão, fazendo parecer ser este o mesmo Dr. Vitor Coelho de Almeida, «esclarecemos, para desfazer confusões», que S. S. Vitor Coelho, não morreu de fato, pois quem já partiu para a Eternidade foi o Dr. Vitor Coelho de Almeida ex-conego da Igreja Católica Apostólica Romana e tendo deixado a batina foi Pastor Evangelico. Vitor Coelho, o conferencista das solenidades a Santo Antonio não é por tanto o mesmo Vitor Coelho de Almeida.

Mesmo porque esse, já falecido, era Doutor em Filosofia e pregador de vasto saber e de palavra brilhante e eloquente...

Avelino Vitarinho Cardoso
Pastor da Igreja Evangelica de Cachoeira Paulista

Bodas de Ouro

Festejou a 23 do corrente o quinquentenário de seu enlace matrimonial, o casal sr. José Antonio Nogueira de Sá-d. Ana Fernandina da Silva Nogueira, residente em Jacarei. Filhos de famílias respeitáveis desta terra, aqui contrairam núpcias e viveram por inúmeros anos dando uma descendencia respeitável e estimada.

Para festejar tão raro acontecimento sua família escolheu religiosamente a cidade de Aparecida. As felicitações endereçadas ao distinto casal aniversariante pelos seus amigos e admiradores, foram inúmeras. A essas manifestações de júbilo juntamos as nossas.

Campeonato Mundial de Futebol

Iniciou-se ontem, 24, no Brasil, o ansiosamente esperado Campeonato Mundial de Futebol. Tomam parte nesse certame, cerca de 14 nações americanas e europeias.

Gôta filológica

A palavra CASA, quando significa residência, lar, dispensa o artigo. Portanto, deve dizer-se: vou a casa, cheguei a casa.

Todavia, se determinarmos casa de alguém, é indispensável o emprego do artigo. Ex.: Vou à casa de João.

VENDE-SE uma casa com sete comodos, tendo de frente 35 mts. e de fundos 49 a 50 mts., situada no bairro do Pitêo, s/n. Os interessados podem procurar seu proprietário, José Raymundo, no endereço acima.

Pela Educação de Adultos

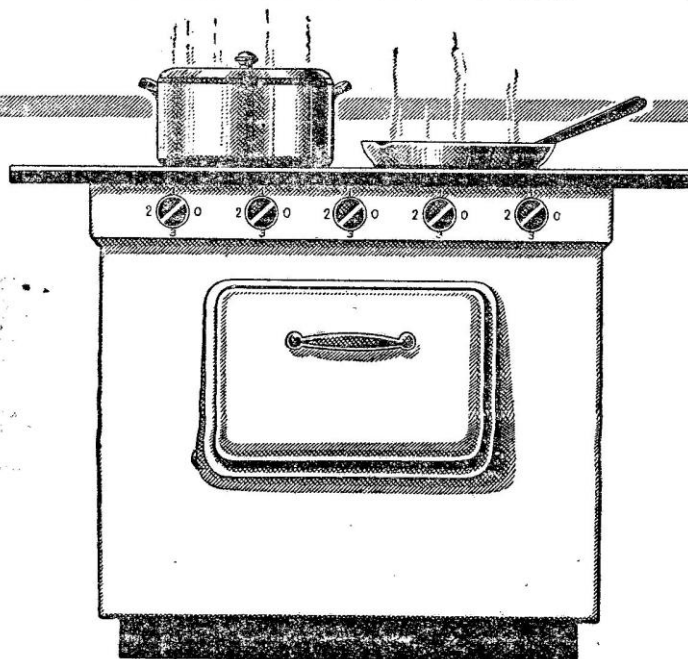
Um país vale o que valerem seus filhos. O Brasil valerá mais ainda quando não tiver analfabetos. Ao adulto analfabeto que conheça, indique um curso de ensino supletivo.

Muitos cegos estão em situação superior à dos analfabetos, pois têm conhecimento das maravilhas do mundo espiritual pela leitura Braille. Estimule os analfabetos a matricularem-se nos cursos de educação de adultos, apontando o exemplo dêesses cegos.

O saber é o maior capital para os que desejam prosperar. Se você conhece alguém analfabeto, aconselhe-o a inscrever-se num curso de educação de adultos.

SUA COZINHA NÃO PRECISA SER AQUECIDA

CONCENTRE TODO O CALOR DE SEU FOGÃO NO FUNDO DAS PANEAS



Para que sua conta de eletricidade seja razoável e seus aparelhos durem mais, use:

1. Paneas de fundo bem plano.
2. Fogão com chapas de discos e chaves de diversos calores.
3. Forno bem isolado...

...e ainda o simples cuidado de reduzir o calor virando a chave logo que a panela comece a ferver.



NÃO DESPERDICE ELETRICIDADE

embora ela seja uma das utilidades mais baratas no Brasil.



PANAM a Casa de Amigo

Festa do Padroeiro

(Continuação da 1.a)

A cidade toda esteve lindamente iluminada e asseada.

Os cachoeirenses residentes fora para aqui vieram em grande numero participar da festa da Saudade.

A procissão vestiu-se de esplendor invulgar. Não nos lembramos de outra igual que aqui se tenha realizado tal o bom gosto, o simbolismo dos grupos, a expressão das legendas, o enfeite dos andores e a ordem observada.

Pontificaram nessa organização não somente o sentimento de religiosidade, mas também o gosto artístico.

Os festeiros: sras. Anita Porto Siqueira, Bárbara Ferraz Forte, Carlota Fontes e srs. Antonio Galvão Filho, Raul Rios e Messias Satim, sob a orientação provecta de monsenhor Dagoberto, vigário da paróquia, tudo fizeram para o melhor desempenho da incumbência que lhes foi confiada.

Foram nomeados festeiros para o ano vindouro as srtas. Celina Rios e Conceição Vieira, dna. Mariana Garcia e dna. Maria Aparecida dos Santos, srs. Antonio Benedito Hummel, Geraldo Porto Gomes e Osvaldino de Freitas.

Casamento

Efetou-se ontem, na igreja matriz desta cidade, o enlace matrimonial do sr. José Vieira de Souza, com a srta. Maria Anália, filha do sr. Manoel Duarte de Carvalho e d. Ercília de Andrade Carvalho. Agradecemos o convite que gentilmente nos fizeram, desejando aos nubentes, um futuro cheio de felicidades.

Caça e Pesca

Estamos informados de que, do dia 7 em diante, do mês vindouro, percorrerão o nosso município "comandos" designados

para fiscalizarem atividades de caça e pesca. Portanto, é necessário que os profissionais e amadores desse ramo estejam prevenidos para não serem apanhados em infração.

Festa da Cidade

Temos assistido em nossa terra, festas do Padroeiro cujo aproveitamento real é satisfatório. A última, porém, foi planejada e executada com profunda sabedoria. Se não foram oferecidas diversas populares incompatíveis algumas com o grau de civilização já alcançado pela nossa cidade, cuidou-se, entretanto, do essencial: — da instrução religiosa e das vantagens para o espírito.

As missões instruíram, as práticas de religião surpreenderam e os atos de piedade cristã foram admiráveis. Todos colaboraram na Comissão Organizadora, emprestando os melhores esforços para que a comemoração excedesse em brilho e santuosidade às anteriores. Foram felizes, pois fizeram jus aos francos elogios da população e dos visitantes. O Dia de Santo Antonio foi solenizado com atos nitidamente sacros, cuja pompa ultrapassou a todas as expectativas. Tudo para maior glória do Altíssimo. A procissão do encerramento foi um conjunto harmonioso de arte, de piedade e de religião. Nada houve que merecesse a mais leve crítica.

Parabéns ao revmo. Vigário, à Comissão Organizadora e especialmente à sra. d. Anita Porto Siqueira a quem se deve, inequivocamente, a maior parcela de responsabilidades.

Jeta Sô

EDITAIS DE PROCLAMAÇÃO

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil, Delmiro José Aparecida e dona Santina Moreira, sendo, o pretendente, nascido em Lorena, deste Estado, aos 22 de Setembro de 1930, comerciante, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Maria Joanna Moreira, e a pretendente, nascida em Lavrinhas, deste Estado, ao 1.º de Novembro de 1931, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de José Moreira da Silva, (falecido), e de d. Luiza Moreira. Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei, Lavro o presente para ser afixado em cartório, e publicado pela imprensa local, no jornal «A Notícia».

Cachoeira Paulista, 21 de Junho de 1950.

A oficial Maior:
CELIA FONTES DO LIVRAMENTO

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documen-

tos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2 e 4 do Código Civil, Ernestino Pinto Barbosa, e dona Thereza Schubert, sendo, o pretendente, nascido nesta cidade, aos 16 de Abril de 1925, ferroviário, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade filho de Benedito Pinto Barbosa e de d. Alice Ricardo Barbosa, e a pretendente, nascida em Itatiaia, Estado do Rio de Janeiro aos 10 de Setembro de 1926, professora primária, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Leopoldo Schubert e de d. Margarida Schubert. Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local, no jornal «A Notícia».

Cachoeira Paulista, 22 de Junho de 1950.

A Oficial Maior
CELIA FONTES DO LIVRAMENTO

Eu, Célia Fontes do Livramento, Oficial Maior do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2, 3 e 4 do Código Civil, José dos Santos e dona Luzia de Jesus, sendo, o pretendente, nascido neste município, aos 29 de Agosto de 1926, operário, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Joaquim José dos Santos e de d. Alexandrina Maria de Jesus, e a pretendente, nascida em Jacareí, deste Estado, aos 8 de Novembro de 1932, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Rodolfo de Jesus e de d. Josefina Correa dos Santos. Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório, e publicado pela imprensa local, no jornal «A Notícia».

Cachoeira Paulista, 23 de Junho de 1950.

A Oficial Maior
CELIA FONTES DO LIVRAMENTO

Fizeram anos :

- a 12, o menino Oswaldo, filho do dr. Célio Conde Leite;

- a 13, o sr. Antonio da Cunha, funcionario do Banco do Vale do Paraíba, em Lorena; o sr. Pedro Evangelista Pinto, funcionario publico aposentado; d. Julieta Gonçalves, esposa do sr. Francisco Gonçalves; o sr. Antonio Saciloti Filho, industrial residente nesta cidade;

- a 16, d. Julieta Pinto Ferreira, esposa do sr. Edesio M. Ferreira;

- a 17, o sr. Antonio José da Costa, ferroviario residente nesta cidade; o menino Carlos, filho do sr. Jarbas Leite dos Santos; a menina Josepha, filha do sr. João Alter Ostrosky; o jovem Calcides Leal; o menino Leonidas,

filho do sr. Benedito Borges da Silva; a srta. Maria, filha do sr. Nicolino Nobrega Pereira, residente em S. Paulo;

- a 18, o menino Plínio, filho do sr. Iduino Fernandes da Silva;

- a 19, o menino Carlinhos, filho do sr. Carlos Ligabo Filho;

- a 20, d. Eurides Costa; o sr. João Antonio Vieira, fazendeiro neste município; o menino Joãozinho, filho do sr. João Evangelista dos Santos Filho; o sr. Agenor de Araújo Lobão, fazendeiro residente entre nós; d. Ernestina Ricardo; o sr. Ananias Pereira dos Santos, ferroviario aqui residente; a srta. Maria Lucia, filha do sr. Lucio Guagliato;

- a 21, o menino Adhemar, filho do sr. Pedro Alves Barbosa;

- a 22, d. Maria de Andrade Cintra, residente em Silveiras; o sr. José Bennaton Filho, ferroviario residente nesta cidade;

- a 23, o sr. João Leonor, funcionario publico aposentado; a menina Maria Zuleika, filha do sr. Agnello P. Amorim; o sr. José Benedito da Silva fazendeiro residente nesta cidade; Octavio Miguel da Silva, residente em Suzano;

- hoje, o jovem Francisco Guilherme Bittencourt; d. Idalina Guimarães, esposa do sr. Alvaro Guimarães.

Festa de São João

Promoveu ontem, em sua residencia uma festividade joanina, o sr. João Cardoso de Oliveira, a ela comparecendo inúmeras pessoas.

Visita

Deu-nos o prazer de honrosa visita, o prof. Homero Santos Fortes, nosso conterraneo e autoridade escolar, residente em S. Paulo.